

PRÁTICAS ADEQUADAS EM DETERMINADAS FASES DAS CRIANÇAS

Cristimar Carvalho Duarte¹
Dayane Miranda Romeira²
Sirlene Gomes Ferreira Grava³

Resumo

As práticas adequadas para atuar na educação infantil devem ser transformadoras, é essencial para o processo de construção da identidade do professor frente essa modalidade, é uma exigência para toda atuação, e, para o desenvolvimento desta. Mudar práticas significa reconhecer limites e deficiências no próprio trabalho. Tais práticas entendidas aqui neste artigo levam as transformações e mudanças, e que estas devem ser revistas constantemente, assim estará atualizando os conhecimentos obtidos e conseqüentemente estará vislumbrando na prática. A formação continuada do profissional é um desafio a ser superado, mas também como uma função que abarca a construção de novos conhecimentos.

Palavras – chaves: Práticas. Educação Infantil. Conhecimentos.

INTRODUÇÃO

Falar das práticas adequadas relativas à formação dos professores no Brasil, em especial da Educação Infantil, é traçar um importante é indispensável um conhecimento mais aprofundado sobre, pois sabemos que existem muitas discussões referentes a esse segmento. Considerando que tais discussões são sempre necessárias, diante das transformações que vem ocorrendo na educação, mais precisamente nessa modalidade, que a cada dia é maior o número de crianças que são inseridas nesse contexto.

As praticas pedagógicas do professor de Educação Infantil devem pautar pela busca incessante de aperfeiçoamento na área, pois como mediador do saber e das relações entre crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, a cooperação, a solidariedade, aos diálogos, ao respeito

1Graduada e Especialista, Auxiliar de Desenvolvimento Infantil na Instituição: Creche Municipal Igneis Bresolin Giongo.

2Graduada e Especialista, Professora na Instituição: Creche Municipal Igneis Bresolin Giongo.

3Graduada e Especialista, Professora na Instituição Creche Municipal Igneis Bresolin Giongo.

a si mesmo e ao outro, assim desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com o outro.

Desse modo, reconhecemos que o professor só poderá desempenhar a sua função se conseguir fazer a reflexão de suas ações, partindo da importância de sua função. Lembrando que a escola é o lugar da aplicação da experiência humana, o lugar onde se constrói conhecimento, lugar de alegria.

Portanto, o desenvolvimento da prática do professor nas instituições de Educação Infantil, requer um olhar diferenciado, pois são responsáveis pelo início da formação da criança e exerceram ainda grandes influências nas diretrizes pedagógicas dessa área. A formação é necessária não apenas para aprimorar a ação do profissional ou melhorar a prática pedagógica. A formação é direito de todos os professores, é conquista e direito da população, por uma escola pública de qualidade.

2. PRÁTICAS ADEQUADAS EM DETERMINADAS FASES DAS CRIANÇAS

As conquistas alcançadas no decorrer do tempo para a Educação Infantil foram muito importantes, portanto hoje temos os direitos reconhecidos por lei. Para garantir o direito ao desenvolvimento e aprendizagem é preciso que o Profissional de Educação Infantil tenha uma formação específica na área. Ele deve saber como se dá o desenvolvimento da criança e saber mediar as situações de aprendizado.

Dentre as especificidades da formação profissional voltada para o trabalho pedagógico do educador infantil, estão incluídos o conhecimento sobre as fases do desenvolvimento infantil, os cuidados específicos necessários a atender as necessidades das crianças entre 0 a 5 anos, o domínio das áreas do conhecimento, bem como a mediação de aprendizagens e a estimulação do desenvolvimento global. (STEINLE E SUZUKI. 2009 P.106).

A oportunidade de atendimento educacional para as crianças na educação infantil é muito importante para o seu desenvolvimento e aprendizagem. A criança desde muito pequena deve ser estimulada a adquirir sua identidade e autonomia. Quando bebê ela se expressa pela atividade

motora, o período sensório-motor inicia-se desde o nascimento até aproximadamente aos dois anos de idade. Por volta dos cinco anos a criança é cheia de fantasia, esta é a fase Pré-Operatória.

[...] Atualmente já se sabe que as crianças pequenas devem ser estimuladas a adquirirem sua identidade e autonomia e que, após o nascimento, as primeiras sensações percebidas pelos humanos são captadas pelos órgãos sensoriais e se expressam pela atividade motora. Nesta fase, inicia-se o desenvolvimento sensório-motor que transcorrerá durante os dois primeiros anos de vida. Já de quatro a cinco a criança é pura fantasia, puro simbolismo, pois está na fase pré-operatória. (STEINLE E SUZUKI. 2009 P.106).

Oportunizar situações que favoreçam a construção da autonomia e identidade. Possibilitar que através das brincadeiras a criança explore e descubra o mundo que está a sua volta. Os brinquedos devem ser adequados a idade e deve proporcionar a evolução motora e estimular a exploração do meio e a linguagem.

É de fundamental importância que além de o professor de educação infantil conhecer as formas de como trabalhar com as crianças, ele precisa também organizar o espaço para o desenvolvimento e aprendizado. Ter em sala brinquedos e materiais que estimulem a expressão artística e a imaginação, o contato com livros e músicas diversa. O conhecimento, nesta fase, se dá basicamente por meio da ação, da interação com os colegas e adultos, das brincadeiras, da imaginação e o faz-de-conta.

Segundo Craidy e Kaercher (2001, p.27).

[...] Através do contato com seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, bem como através da interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e a auto-estima o raciocínio, o pensamento e a linguagem. A articulação entre os diferentes níveis de desenvolvimento (motor, afetivo, e cognitivo) não se dá de forma isolada, mas sim de forma simultânea e integrada.

Diante disso é fundamental o trabalho dinâmico e estimulador, promover o contato com diferentes materiais e a interação com os colegas, vão ajudar no desenvolvimento dessa criança.

A educação da criança na Educação Infantil foi objeto de estudo para alguns pesquisadores e educadores, dentre eles destaca-se Piaget, que buscou entender o desenvolvimento cognitivo. Piaget dividiu o desenvolvimento infantil em fases.

Segundo Steinle e Suzuki. (2009, P.45).

Portanto, para Piaget o desenvolvimento intelectual do ser humano acontece por meio de quatro estágios sucessivos, denominados por ele de períodos e a posteriori classificados como:

Período sensório-motor - do nascimento até os 2 anos.

Período pré- operacional – de 2 até 7-8 anos.

Período operacional concreto – de 7-8 até 12-14anos.

período operacional formal – a partir dos 14 anos.

A inteligência sensória – motor é a fase que inicia no nascimento até aproximadamente os dois anos de idade, período que é caracterizado pela ação e movimento, onde ela busca a exploração do mundo ao seu redor por meio dos sentidos e da ação física. Segundo Steinle e Suzuki. (2009, P.45). “Para Piaget (1975), o período – sensório motor constitui uma maneira restrita de conhecer o que está presente no momento. Dessa forma o bebê passa a conhecer o mundo a sua volta por meio dos sentidos e da ação física, como uma forma de inteligência pratica”.

Ao nascer a criança é movida por impulsos instintivos ou reflexos, que são resposta por determinados estímulos. Seu desenvolvimento depende dessa relação com o meio social e os objetos que a cercam. Nesta fase a criança não tem a consciência do “eu”, dos objetos e do ser humano. O sono o choro os movimentos e suas manifestações sociais, que seria a interação e as relações com o adulto, são considerados suas atividades marcantes.

Ao nascer à criança nada mais é do que um ser com muitas potencialidades de crescimento e desenvolvimento. A princípio o bebê é movido por impulsos instintivos e inatos, denominados de reflexos, que são respostas automáticas a estímulos específicos; estes vão se construir em importantes conquistas para o desenvolvimento futuro. (SANTOS. 1999, P. 15).

A criança desde o seu nascimento está construindo seu aprendizado e em constante desenvolvimento, este desenvolvimento depende de estímulos e da interação com os objetos e o adulto.

Muitos acreditam que até os seis meses o bebê é apenas corpo e reflexos e basta tomar os devidos cuidados com a higiene e alimentação, para crescer um bebê saudável e feliz.

Sabemos que a criança é um ser social necessita de cuidados, mas também de amor carinho atenção e estímulos, ela não deve ser privada do contato com o meio, pois toda essa relação ajuda em seu desenvolvimento. A brincadeira está presente desde o seu nascimento, mas de uma maneira diferente das crianças maiores.

Quanto ao brincar, há também quem diga que os bebês não brincam. Também acreditamos que o brincar é um componente que está presente desde que a criança nasce, mas é claro que seu brincar é diferente do das crianças maiores, assim como é todo seu comportamento. (SANTOS. 1999 P.21).

Na afirmação acima diz que o brincar esta sempre presente nas crianças e manifestado de maneira diferente de acordo com a idade. Os reflexos do bebê dão origem às ações que os levam as brincadeiras. O brinquedo visual, sonoro, e tátil ajudam em sua formação psicológica e intelectual, por isso a importância de oferecer brinquedos variados.

Crianças entre quatro a seis meses são mais expansivas e expressivas, reconhece as pessoas e sorri, nesta fase ela já começa a reconhecer o objeto como parte isolada de seu corpo. Suas ações vão tendo mais sentido tendo maior conhecimento do meio que o cerca.

Para as crianças a partir de um ano, deve-se estimular a movimentação e ao aprender a andar os brinquedos devem estimular o caminhar trabalhando a coordenação motora. No surgimento da linguagem o ideal é oferecer materiais que oportunizem a criança a falar, como reconhecer figuras através de livros e objetos.

Entre os sete a dose meses o bebê é mais comunicativo, nesta fase ele é curioso e gosta de manusear objetos, folhear e rasgar revistas e encaixar objetos. Neste período ele já entende a ordem simples, e cabe ao adulto impor limites mostrando o que pode ou não fazer.

A criança por volta dos quinze e dezoito meses passa de “bebê” para “criança”. Essa transição varia de criança para criança. Nesta fase até os vinte e quatro meses há uma mudança de postura ao caminhar para a posição ereta, ficando em pé e se tornando mais independente. O processo da autonomia é longo e depende das relações vividas. Segundo Santos, (1999 p.58): “se o sentido de confiança for bem desenvolvido, ela mais facilmente poderá romper com a dependência e decidir sobre suas pequenas ações”. Ao andar sozinho, falar, e a escolher, a criança passa a explorar o mundo de modo independente, essas ações contribuem para a sua independência. Nas relações com o outro a criança vai evoluir para as brincadeiras cooperativas.

Com as crianças de dois a cinco anos, a motricidade fina passa a ser mais apurada. Nesta fase o ideal são brinquedos de encaixar, que tenham várias cores porque eles também já reconhecem cores.

O período pré-operatório vai dos dois anos aos sete anos de idade, nessa fase a criança é capaz de usar símbolos para representar objetos, nessa fase ela passa da ação de manipulação do concreto para as representações e imaginação, que são muito importantes para seu desenvolvimento.

Segundo Steinle e Suzuki. (2009, P.54).

Vale ressaltar que o surgimento da capacidade simbólica no processo de desenvolvimento da criança traz para ela inúmeros benefícios, tais como: linguagem, jogo simbólico, imaginação. Assim, é possível perceber que a criança passa da capacidade manipuladora e concreta, para o raciocínio representativo, de imagens, conceitos etc.

Através das representações a criança desenvolve seu pensamento e adquire seus conceitos. Entre os dois anos até chegar ao terceiro ano a criança passa por muitas transformações que trará mudança em seu desenvolvimento. A criança aos dois anos gosta de correr pular arrastar, puxar e empurrar tem habilidade de pegar objetos com uma só mão. Sua linguagem é mais organizada e fala com maior facilidade com um número maior de palavras.

Na passagem de dois anos e meio para os três anos, ela mostra características de dois anos, mas tem plena consciência do que esta fazendo, tem certa imaturidade, mas tem consciência do sim e não. Neste período ela é

muito dominadora e gosta de dar ordens, seu comportamento varia muito e gosta de testar os limites do adulto.

A brincadeira de faz de conta ensina a criança a melhorar seu comportamento social. Segundo Santos (1999, p.81). “Na brincadeira do faz-de-conta é onde a criança pode aprender muita coisa sobre o comportamento social”. Nas representações de papéis ela pode se colocar no lugar do outro, compreendendo seu próprio comportamento. Por isso é importante o professor estimular brincadeiras onde essa criança possa representar papéis, oferecer brinquedos que oportunizem esses momentos, como bonecas, panelinhas, carrinhos. E brincar junto com as crianças observando o comportamento de cada uma delas.

O ato de brincar é fundamental para a criança aprender e para seu desenvolvimento, físico, moral, e cognitivo. O brincar esta sendo muito usado como forma de auxiliar na formação e no desenvolvimento da criança.

A criança por volta dos quatro anos aos seis anos tem o controle de suas necessidades, suas vontades e seus sentimentos no cotidiano. É mais cooperativa e participativa na realização de algumas tarefas, nas brincadeiras e reconhece e respeita as regras no convívio social.

As crianças nessa idade são mais independentes, mas precisam de orientações para desenvolver habilidades e ter atitudes de higiene.

Para garantir uma educação que atenda ao desenvolvimento e a aprendizagem das crianças de educação infantil, há de se prezar a formação deste profissional, que deve conhecer as fases de desenvolvimento das crianças e os cuidados necessários, podendo assim mediar as aprendizagens e estimular seu desenvolvimento. Ele precisa estar em constante busca de conhecimento, pois o conhecimento é inacabado, buscando melhorar sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v.: il.

CRAIDY, Carmem, M. e KAERCHER. Gládis E.P. da S. (org) **Educação Infantil: Pra que te quero?** Editora: Artimed Porto Alegre 2001.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (Org.). **Os fazeres na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2000

OLIVEIRA, Vera Barros de, (org). **O Brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis Editora Vozes, 2000.

Referencial curricular nacional para educação infantil, **formação pessoal e social** volume 2 Brasília 1998.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e infância**. Petrópolis editora Vozes, 1999.

SANTOS, Santa Marli Pires dos, (org). **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis, RJ: editora Vozes, 2001.

STEINLE, M. C. B. e Suzuki, J.T.F. **educação da criança de 0 a 5 anos**. São Paulo: Pearson prentice Hall, 2009.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003